

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2381

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 4 DE SETEMBRO DE 1923

Uma população à mercê dos especuladores

Com a proximidade do termo de 1926 voltam as inquietações duma população, de várias populações, sujeitas à odiosa e desumana tirania dos senhores. Estes expoliadores já se estão preparando para saltar como corças sobre gente indefesa e com direito sacratíssimo ao alojamento próprio de humanos. Lembremo-nos da proposta dum estrangeiro feita à Câmara Municipal, para a construção de 100 prédios de quatro andares. A concessão daria êxito a uma iniciativa que se tornará proveitosa para o atenuamento da crise de habitação e, talvez, para o sofrimento da especulação dos senhores, se não fôr — como desejamos que não seja — um negócio de vasta escala com as necessidades da população, a exploração de sórdidos proprietários elevada à imensidade de um plano de assombaramento de moradias, que passarão a ser disputadas por bons preços.

A iniciativa do estrangeiro coincide com a próxima cessação da famosa lei do inquilinato, com a qual os inquilinos, por razões de momento, se julgavam regularmente defendidos. Excelente seria que as casas projectadas servissem apenas para obviar a um mal irremediável durante o regime da propriedade e nunca para enriquecer vertiginosamente um desumano e antipático especulador.

Lisboa não está edificada na sua maior parte e inúmeras construções encontram-se abandonadas. É isto numa época em que a população, centenas de famílias, andam arrastando amarga e instável existência por quartos e partes de casa, sob a exploração verdadeiramente criminosa de gente sem escrúpulos, a maioria dela ambicionando adquirir prédios à custa de pessoas que não têm onde habitar. Entretanto, as classes da construção civil sofrem uma agudíssima crise de trabalho, que reduz milhares de operários a dolorosas privações.

A inércia e outras influências perniciosas agravam o mau estar de toda a população. Os senhores preparam-se para uma nova era que lhes será de ouro, ainda que transmutado em papel. E assim ficam criaturas sem recursos à mercê de verdadeiros saqueadores.

Não te esqueças trabalhador de que hoje é sábado e "A Batalha" está em perigo!

A Batalha ainda está em perigo. O auxílio que o operariado lhe tem dispensado ainda é insuficiente, ainda não consegue vencer as exigências dos encargos a solver pela Batalha.

A Batalha continua enferma e o único agente terapêutico é o óbulo do operariado. Sem a aplicação desse agente a doença prosseguirá sua obra destruidora até correr todas as suas vicissitudes.

Ora para defesa do próprio operariado A Batalha não pode morrer. Mas para viver precisa desse tónico que é um pequeno nada extraído dos recursos do operariado.

Hoje é sábado. E em todas as fábricas, obras e oficinas o operariado deve promover subscrições para acudir à Batalha.

As verbas recebidas, cuja descrição hoje suspendemos por falta de espaço, são grandes pela dedicação que revelam, mas pequenas pelo valor monetário que têm.

As condições da Batalha exigem um esforço maior. E o operariado não pode furtar-se a ele visto que a Batalha é o único jornal que pode tratar dos seus interesses.

Trabalhador: não te esqueças que hoje é sábado e que a Batalha está em perigo. Corre em seu socorro porque ainda estás a tempo de a salvar.

—A Liga das Artes de Viação do Porto vai realizar, brevemente, num dos teatros desta cidade, um espectáculo cujo produto será entregue à Batalha, cooperando no espectáculo a Tuna e Escola Dramática do sindicato.

Um notável trabalho de arquitectura que só poderá concluir-se se lhe destinarem mais dez mil contos

Um estabelecimento que poderá receber mil alienados dos 15.000 que passeiam livremente — Uma visita do redactor de "A Batalha" e uma recusa do architecto da obra — Porque não é responsável da morosidade das obras o operariado

A existência de grande número de loucos sem hospitalização traz alarmada a população do país. Segundo o último computo existem em Portugal 15.000 loucos à solta, praticando actos que põem em perigo a existência da população. Ainda há bem pouco tempo em Caminha um louco roubou a vida, numa das suas trágicas crises, ao dr. Luciano Pereira da Silva, um dos mais ilustres professores da Universidade de Coimbra. No Estoril a população mostra também

Uma visita às obras do novo Manicómio era o trabalho complementar. Mas como ali entrar, se o architecto sr. Leonel Gaia veda a entrada aos jornalistas?

Um architecto muito gentil, mas que não gosta dos jornalistas

O sr. Leonel Gaia é o architecto da obra e membro da comissão administrativa a cargo de quem está a construção do edificio.

em linguagem corrente: está pronto a receber canalizações, estuques e pavimentos. O sistema de construção é notável. Há alicerces que medem 1,20 de espessura e paredes com 80 centímetros.

Pelo projecto os lambréis serão revestidos de azulejos e os pavimentos são assinalados, de mosaicos.

Uma ironia do nosso telepata: — Só para fornecer o Manicómio de azulejos a melhor fábrica cerâmica do país tem que trabalhar dois ou três anos.

trua o que está feito nesses dois pavilhões — 22 e 31 — apressa-se a cobrir esses pavilhões com o resto da verba de que ainda dispõe.

Noventa e dois homens para um trabalho desta grandesa

Os 30 edificios que se encontram em pardo só poderão ser concluídos e feita a conclusão de terraplanagens e de arrumamentos e portões, as obras de iluminação eléctrica, instalação da Central Eléctrica, aquecimento dos edificios, distribuição de água quente, instalação da cozinha a vapor, instalação da lavanderia e oficinas, instalação da fábrica de gelo, distribuição de água fria, balneário e retrete e condução das canalizações quando for votada a verba de 10.000 contos e quando for aumentado o número de pessoal. Estão actualmente ao serviço do novo Manicómio apenas 92 operários: pedreiros, carpinteiros, pintores, serventes, canteiros e calceteiros.

As vantagens das tarefas parciais

O novo Manicómio chegou a ter ao seu serviço 1.700 operários. Porém de 1920 para cá esse número decresceu. Em 13 de Junho de 1920 principiou o regime de tarefas parciais, regime que vigora ainda.

Alguns elementos da comissão administrativa da obra asseveram — ainda é o nosso informador que no-lo diz — que 200 operários que a obra já teve pelo regime de tarefas parciais eram mais proveitosos à obra do que esses 1.700 operários que outrora trabalharam por conta da casa.



O Novo Manicómio — Vista do Sul

receio da existência naquela localidade de um pobre louco, que amanhã pode muito bem seguir as pegadas do assassino do dr. Luciano Pereira da Silva.

E o alarme é tão justificável quanto é certo saber-se que não há hospitalização para esses 15.000 loucos porque os hospitais da especialidade ou estão excessivamente lotados, como sucede com o Manicómio Miguel Bombarda, ou não têm verba, como o Manicómio Conde de Ferreira.

Há apenas na população uma vaga esperança: que a situação seja transitória, pois está em construção, no Campo Grande, o novo Manicómio Miguel Bombarda.

Concluído este edificio, ressurgirá a tranquilidade, porque todos os loucos serão internados, asseveram-se.

Este é o motivo porque todas as atenções se concentram no novo Manicómio, porque todos os votos são feitos em favor da conclusão deste estabelecimento.

A Batalha, que tem sido o jornal que à assistência aos alienados tem dedicado o melhor das suas atenções, não poderia também ser estranho aos desejos da população.

Examinado como já foi pela Batalha o vetusto edificio do Manicómio Miguel Bombarda erguido no extremo da rua da Cruz da Carreira e depois do nosso prognóstico perdido, restava-nos uma análise ao novo Manicómio, sob o ponto de vista de história e de morosidade da sua construção.

Foi nesse desejo que o nosso redactor se dirigiu há dias ao Campo Grande para conhecer de visu o estado em que se encontra o novo estabelecimento de alienados.

Uma história bastante edificante

Sejam-nos permitido preceder as impressões do nosso enviado ao novo Manicómio com um pouco de história: desse estabelecimento.

O novo Manicómio Miguel Bombarda é um importante trabalho do governo provisório da república. Nasceu de um decreto publicado em 11 de Maio de 1911 e após o estudo de uma comissão de técnicos surgiu o respectivo projecto, que compreendia o seguinte:

Vedações, rede geral de esgotos, terraplanagens e arrumamentos; trinta pavilhões independentes destinados à direcção, balneário, cozinhas, farmácia, lavanderia e oficinas, casa mortuária, 4 pavilhões para residência do pessoal, 8 pavilhões para pensionistas, 8 para indigentes, um para criminosos suspeitos de loucura, um para menores, um para tratamento de doenças inter-correntes comuns e um para tratamento de doenças infecto-contagiosas; instalações eléctricas, de aquecimento dos edificios, de distribuição de água quente e fria, da cozinha a vapor, dos balneários, da lavanderia e oficinas e da fábrica de gelo. Elaborado o projecto deu-se início à construção — 9 de Dezembro de 1912. As obras iniciaram-se pela construção de um muro de vedação do lado oriental. Porém, como diria, a superstitiosa, as obras estavam enquiçadas e em Setembro de 1913 suspenderam.

Só recommencaram em 22 de Julho de 1914 para suspenderem em 10 de Março de 1920. Atassado o enquiço as obras voltaram a prosseguir em 13 de Julho de 1921.

Verbas por conta-gotas

O orçamento inicial da construção estava computado em 1.850.835\$00. Em 1924 verificou-se, porém, que actualizado esse orçamento a conclusão da obra absorveria ainda o melhor de 12.325 contos.

E que fez? Em Março de 1925 foi aberto um crédito de 4.000 contos na Caixa Geral dos Depósitos em favor da construção do novo edificio.

Desses 4.000 contos pouco resta e todavia há consideráveis obras a fazer para as quais não será exagerada a verba de 10.000 contos.

E em que serão gastos esses 10.000 contos? Di-lo agora o nosso redactor que foi ao Campo Grande.

E' uma pessoa muito gentil, de um grande requinte de delicadeza e de uma fina cultura. Mas por um excesso de modestia não gosta dos jornalistas, porque eles são muito indiscretos, porque eles são muito bisbilhoteiros...

Como técnico o sr. Leonel Gaia é um dos melhores que possuímos. Mas não quer nada com os jornalistas, porque nem sempre dizem a verdade...

Já que era vedada a entrada ao jornalista, ao menos que fosse permitida a entrada ao repórter-fotográfico.

— Também não. Na obra não entra ninguém. Não quero que isto venha nos jornais — perorou o senhor architecto.

Nestas circunstâncias como completar a nossa obra, se a visita ao edificio era tudo?

Recorremos então à telepatia. E com o auxílio de um telepata podemos dar aos leitores uma ideia exacta do que é actualmente edificio em construção no Campo Grande.

Um colossal trabalho de arquitectura

O novo Manicómio Miguel Bombarda é, sem rocambo pelo exagero um colossal trabalho de arquitectura, delineado pelo architecto sr. Leonel Gaia, aquele gentil cavalheiro que não gosta do jornalista.

O nosso telepata perde-se naquela grande ilha que abrange uma área de 180.000 metros quadrados. O leitor que apenas num relance viu o edificio não faz uma pequena ideia do que é essa grandiosa obra.

Nos 180.000 metros quadrados estão quasi edificados 32 pavilhões, destinados a dependências, de que o projecto acima fala, e que receberão cerca de 1000 doentes.

O nosso telepata vai transmitindo-nos por ordem cronológica as suas impressões do edificio.

O pavilhão 10-1 (central) destina-se à administração. Encontra-se em pardo. Ou

As impressões agora recebidas dizem respeito aos pavilhões 11-II e 12-III, destinados, respectivamente, aos director e sub-director do Manicómio. Estão em pardo.

Denotam igualmente a mesma solidez e perfeição que vimos no pavilhão central. A digressão prossegue. E os pavilhões sempre em pardo vão ficando impávidos



O Novo Manicómio — Pavilhão central

esperando que venham os 10.000 contos para a sua conclusão.

Chegamos, afinal, ao pavilhão 22 — para as cozinhas. Não está em pardo, está em nu... Sim, está em nu, porque está recebendo a cobertura em cimento armado.

O pavilhão 31 que se dir ser para a lavanderia e oficinas está também em nu.

A comissão administrativa da obra, no louvável intuito de que o inverno não des-

Logo por aqui se verifica que do estado de morosidade com que tem decorrido as obras do novo Manicómio não são responsáveis os operários.

Não serão 92 operários que poderão fazer uma obra que é da competência de algumas centenas.

Isto di-lo o architecto sr. Leonel Gaia que não gosta dos jornalistas, mas que sempre foi justo para os operários.

Resposta bem humorada a pessoas que não fazem mal

O órgão que mora num quarto alugado na rua da Barroca e que, para faltar à verdade dos pés à cabeça, se chama Informaçaõ, vinha ontem quixotesco. Num impeto à Nun'Alvares, entra de ameaçar pessoas que estão livres de frequentar a casa de chá e a boa sociedade que tanta fama criaram ao sr. Homem Cristo em Paris.

A mais estrondosa ameaça transmudou-se numa blague encantadora. Diz o diário dos boatos que o seu director, o seu querido Homenzinho, é capaz de arrancar a massa operária. Do geito que o sr. Cristo tem para arrancar massas sabiamos nós e, por isso, acreditamos no efeito da ameaça, caso possa haver incautos afortunados na massa operária.

A ignorância do órgão, bem informado apenas no cabeçalho, vai ao ponto de não conhecer, sequer, rudimentarmente, as várias doutrinas avançadas. Perdoai-lhes, Cristo, que não sabem o bem que nós fazemos...

Outra ameaça encantadora, tão própria de pessoas que não gostam de fazer mal: a de meter na ordem a turba comunista. E' claro que isto não é comosco, tão longe estamos da Rússia, onde, há longos meses, os srs. Staline e Zinovief travam polémica acesa. Mas à Rússia é que o sr. Homem Cristo não vai e se, ao contrário, para cá se encaminha, enganar-se há no número da porta, pois, no nosso cofre, não há uma só lira valorizada, embora possamos dispensar generosamente vinte minutos de conversação.

A lei de imprensa e a censura prévia

A comissão delegada da assembleia magna dos jornalistas de Lisboa, do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, da Federação do Livro e do Jornal e das Associações dos Compositores Tipográficos e dos Vendedores de Jornais, foi ontem recebida pelo presidente do ministério, a quem fez entrega duma representação, pedindo as indispensáveis modificações na nova lei de imprensa e no regime da censura prévia.

O chefe do governo fez as objecções que entendeu convenientes aos pontos de vista expendidos, afirmando ser propósito do governo não suprimir a censura aos jornais.

Os comissionados demonstraram os prejuizos que advinhavam, para as classes que representavam, da supressão e suspensão de jornais, cominadas na referida lei e impostas pela comissão de censura.

O delegado dos Compositores Tipográficos pediu ao presidente do ministério que, para atenuar a crise de desemprego da sua classe, fosse autorizado, à semelhança do que anteriormente tem sido feito, que grupos de tipógrafos desempregados passassem a trabalhar, transitóriamente, na Imprensa Nacional.

versa fiada. Lemos com bastante interesse a biografia do sr. Homem Cristo, filho, publicada no órgão dos ventríloquos: vimos confirmada a competência do Cristo, filho, em matéria de publicidade. Numa só coisa, afinal, estamos de acôrdo: é nas seguintes palavras escritas na graciosa folha do quarto andar, mas que nós fazemos nossas, muito nossas:

«Não merecem resposta as várias baboseiras com que o órgão fascista pretende atingir a nossa personalidade; as calúnias desse pigmeu só nos inspiram desprezo.»

Sovados barbaramente pela policia

Francisco Paulo e seu irmão Hermínio, operários da construção civil, dirigiram-se ontem à Feira de Agosto para tratarem com um barraqueiro seu amigo de um assunto urgente. Como a barraca já estivesse fechada, pois passava das 2 horas, retiraram e quando atravessava a Rotunda em direcção à sua residência, foram abordados por dois policiaes, um deles à paisana, que depois de os apalparem bruscamente, e apesar de nenhuma arma lhes terem encontrado, lhes deram voz de prisão, conduzindo-os pelas solitárias terras do Parque Eduardo VII.

Uma vez aqui e sem motivo algum — garantiram-no os dois operários por forma a não poderem duvidar da sua sinceridade — os captivos entraram de agredidos furiosamente à espedeçada e com as coronhas das pistolas, deixando-os em estado lastimoso, como tivemos occasião de verificar.

Profundos golpes e grandes equimoses apresentam os agredidos nas costas e na cabeça, ficando o Francisco Paulo com o olho esquerdo inchado de tal maneira que o não pode abrir, consequência da pancada da coronha duma pistola.

Os civicos inquisidores, depois de uma breve conferência sobre o destino a dar às suas vítimas, resolveram mandá-los em paz... «porque já tinham levado a sua conta!»

No hospital de S. José, onde os feridos foram ontem de manhã receber curativo e causou indignação a selvática brutalidade policial, foi-lhes aconselhado muito repouso, pois ambos foram agredidos também no peito, pelo que o Francisco Paulo tem até dificuldade em falar.

Serviços de farolagem

Foi assinado um decreto, autorizando o governo a reorganizar os serviços de faróis de maneira a satisfazer as actuaes necessidades do serviço e modificação na aplicação do imposto de farolagem.

"SALVEMOS AS RAPARIGAS"

«Salvemos as raparigas». Mas, quais raparigas? Todas, evidentemente. Salvemo-las de quê? De tudo, mesmo da própria vida. A principio esta campanha, soprada pelos foles potentes da grande imprensa, dava aos incautos a impressão de que se tratava duma campanha humanitária tendente a evitar que raparigas de todas as classes sociais venham a resvalar na prostituição.

Depois facilmente se vislumbrou em que consistia a salvação das raparigas, dada a joldra de carolas e de damas católicas que surgiu, em divertida e grotesca procissão, nas colunas dos grandes jornais prontificando-se a salvar as raparigas dos caminhos tortuosos do vício que as fazem rolar prematuramente dum grande aviltamento moral e fisico para a cama dum hospital e daí, em linha recta inevitavelmente, para o arrepiante e feio taboleiro da Morgue.

Compreendemos claramente que não se trata duma campanha humanitária, mas sim duma especulação católica inabilmante mascarada.

Suponhamos, por um momento, que padecemos da cegueira dos nescios e que, portanto, acreditamos que se trata duma vontade colectiva e sincera de salvar as raparigas. Como o pretendem fazer essas santas almas que choram, em lágrimas abundantes, as desditas das adolescentes? Pretendem remodelar os costumes, matar preconceitos bárbaros, evitar toda a série de violências que se cometem em nome duma moral unilateral, em tudo digna de ser perfilhada por hotentotes?

Nada disso. Os cavalheiros respeitáveis — não confundir com os dos anúncios do «Diário de Notícias» que pedem dama a troco de dinheiro... — e as damas caridosas querem conservar o actual meio social com todos os seus erros, os seus preconceitos e os seus crimes. E como é esse ambiente que corrompe as raparigas, os neo-cruzados da moralidade não pretendem salvar coisa nenhuma.

Que querem eles, então? Eles e elas querem encafiar as raparigas nas sacristias das igrejas, o que dá pelo menos aos padres uma vantagem esplêndida: diminuir a sua dificuldade na obtenção duma ou mais amantes que partilhem o leito crapuloso e sagrado do ungido do senhor. Pretendem obrigá-las a andar envolvidas nessas instituições de filhas de Maria e a metê-las nessas casas de exploração católica onde elas trabalham 12, 14 e 16 horas, recebendo em troca dum esforço extenuante, que as define, que as tuberculisa e mata prematuramente, como salário... o amor de Deus...

Salvemos as raparigas, gritamos agora nós. Mas, salvemo-las não do que, infelizmente, ainda não está na medida das nossas forças, mas pelo menos da arremetida audaciosa de todo esse bando de serigaitas e carolas que por sport deitavão andam a ver se conseguem criar neste país um grande numero de escravos dos frios designios duma igreja que só tem um coração... o de Cristo, envolvido numa celolada grotesca com uma cruz espetada, a fim de extorquir dinheiro aos incautos da fé. Salvemo-las, pelo menos, daquelas que as pretendem salvar...

Um conselho amigável: essas senhoras que vivem nas altas esferas sabem que seus maridos, que agora decerto andam empenhados também em «salvar as raparigas» têm amantes, raparigas a quem eles corromperam com promessas de vida luxuosa e preguiçosa. Porque não os aconselham a abandoná-las? Pelo menos, se o mundo não melhorasse, essas senhoras ficariam possuindo maridos menos indiferentes e mais assíduos. Deste conselho isentamos as senhoras casadas que não têm a suficiente autoridade para pedir aos maridos que arrependam as suas voluptuosas Madalenas...

SACCO E VANZETTI

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia geral aprovaram um protesto contra a confirmação da sentença que condenou a morte Sacco e Vanzetti e resolveram officiar ao ministro da América em Lisboa reclamando a imediata libertação daqueles camaradas.

Uma "blague" com pouco espírito

Os refinadores de açúcar, numa das suas últimas assembleias, resolveram «não fazer maroscas nem deitar misturas de açúcares triturados, como geralmente estão fazendo».

Esta resolução foi comunicada à imprensa, que lhe deu publicidade.

Alguns jornais, porém, em volta dos termos maroscas e misturas vêm fazendo uma blague sem espírito e que só denota ignorância por alguns termos técnicos daquela indústria.

Maroscas é uma expressão técnica que significa a rama do açúcar tal qual como vem da procedência e que os industriais mandam adicionar à rama do açúcar que já foi derretida, filtrada e clarificada. Por lei, esta marosca é proibida, mas os industriais pouco se preocupam.

Misturas é, em gíria profissional, considerado o açúcar (rama) que foi triturado e, por consequência, que conserva todas as impurezas.

Ora a resolução dos refinadores, sendo motivada pelo desejo de obrigar os patrões a cederem ao pedido de aumento de salário, é, todavia, uma prova de que os industriais refinadores de açúcar nos envenenam diariamente, obrigando os operários a maroscas e misturas.

E, todavia, os blagueiros ainda não disseram uma palavra contra os industriais envenenadores, limitando-se a fazer blague com uma coisa pouca: espíritos.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

"IDEÁRIO"

que consta dum volume

de 336 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertária — Tática — Evolução e

Revolução — Violência — Liberdade

Autoria — Ensayos Filosóficos —

Terminologia — Ideias Iconoclastas — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espiritual — Homens Representa-

tivos — Trabalhos Polémicos — Lec-

turas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

pedidos à administração de

"A BATALHA"

O conclave na Sociedade das Nações

Onde se pode pensar que a Espanha define a sua atitude

MADRID, 3.—Os jornais da manhã, re-

produzem sem comentários o telegrama

respeitante à decisão da comissão de Ge-

nebra. Sómente o «Imparcial» em artigo de

fundo, salienta que a atitude da delegação

espanhola perante a comissão da S. das N. terá

recusando-se a discutir o projecto Cecil e

colocando-se fora de qualquer outro debate

que não fosse o que respeita ao pedido

preciso do governo espanhol acerca dum

lugar permanente, não admite equívocos e

significa que doravante a S. das N. terá da

parte da Espanha a consideração sempre

respeitosa que se tem por um importante

organismo internacional, mas não terá para

a Espanha este carácter inteiramente espe-

cial que o seu estatuto parecia marcar-lhe

e lhe marcavam seguramente o seu objecti-

vo de guardião do Direito e da Justiça.

O «Imparcial» termina dizendo que é ló-

gico que a Espanha, tendo posto ao mesmo

tempo reivindicações sobre Tanger, não

incompatíveis com a sua posição em Ge-

nebra, determine a sua atitude definitiva

pelo acolhimento que essas reivindicações

merecem das potências membros perma-

mentes do conselho da S. D. N.—H.

EXCURSÕES

Promovido pela Concentração Musical

24 de Agosto realiza-se no dia 19 do cor-

rente um passeio fluvial a São João da

Barra, Tralairia e Vila Franca, sendo de 10

escudos o custo dos bilhetes.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

No Instituto de Medicina Legal, realizou-se

ontem a autópsia de Rita Neves Reis,

aquela vendedeira do Mercado Agrícola da

Praça da Figueira, residente na rua da Pra-

ça, 156, 4.ª, que antecedeu a morte a causa

da morte foi submersão. O seu funeral rea-

liza-se, hoje, pelas 15 horas para o cemité-

rio oriental.

TIVOLI

TELEPHONE N. 5474

A's 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

Amor Pátrio

Episódio dramático em dez partes, da

Guerra da Independência da Amé-

rica, com LIONEL BARRYMORE

— Encenação de D. W. GRIFFITH

O que querem as esposas

Comédia-drama em cinco partes, com

ETHEL GREY TERRY e RAMSEY WALLACE

REVISTA MUNDIAL

A'manhã—Matinée às 3 horas

Socorro Vermelho

Realizando-se amanhã o passeio fluvial ao Porto Brandão, organizado pela comissão de Socorro às Crianças, esta convidou todos os camaradas e organismos que tenham bilhetes em seu poder, a liquidar a importância dos ditos até ao dia 6 do corrente, prazo máximo, de contrário considerará os mesmos vendidos.

Comunica-se também às companheiras dos presos, que tenham filhos inscritos para a Colónia Infantil, que poderão tomar parte no passeio, gratuitamente, apresentando-se à partida da comissão que lhes prestará todos os esclarecimentos.

A comissão reúne hoje às 2 e meia horas.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A BATALHA*.

Queixas e reclamações

Já não se pode passear

Procurou-nos Augusto Ferreira Marroca para nos dizer que, tendo dado um passeio de automóvel, na madrugada de 3.ª feira, com dois guardas civis seus amigos, todos foram presos pelo cabo Rosa da Esquadra dos Anjos e, embora se encontrasse sofrendo um enorme num. 3, depois de muitas instâncias e de ter sido maltratado de palavras foi conduzido ao hospital de S. José, onde o mandaram voltar para ser radiografado às 10 horas. Não obstante o seu estado foi mantida a prisão, e tendo transitado para o governo civil ali o condemnaram injustamente, no tribunal dos pequenos delitos, ao pagamento de 24\$000.

Como se isto não bastasse, o sr. Cintra, chefe da referida esquadra, parece disposto a perseguir-lo por uma mera questão particular, tendo dado ordem aos seus guardas para o prenderem onde o encontrarem.

As armas perigosas

A Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu João Mendes, de 34 anos, natural e residente no Forte dos Malhadinhos, Salvaterra de Magos, que encontrando-se ali encostado a uma espingarda caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingir-lhe no braço direito.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420

páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

O «zêlo» policial

A Domingos Pereira, ferroviário reformado do Sul e Sueste, roubaram anteontem no Terreiro do Paço, quando de boa-fé conversava com dois indivíduos que não conhecia, a minguada quantia que corresponde à sua reforma.

Quando deu pelo roubo dirigiu-se ao polícia de giro, a quem reclamou a prisão daqueles indivíduos, o que foi atendido. Conduzidos todos à próxima esquadra o queixoso ficou detido e aqueles para quem exigira a prisão foram mandados em paz com grande espanto e desespero seu, pois não sabe como há de ocorrer às necessidades do seu lar.

Mais tarde lá o mandaram embora, por aqui ficando o zêlo na guarda dos haveres dos cidadãos.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constituir-se-á com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do exploração e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Estados dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

Caloroso agrado das distintas artistas

JULIA DE ISLA

nos seus «couplets» e cantares espanhóis

Clara Carbonell

nos seus bailados típicos e «charlston»

Concerto pela magnífica orquestra de «Joy»

FOZ MELODY BAND

PREÇOS POPULARES

Superior, 2500; Plateia ou Balcão, 5500; Camarotes, 15500; Frizes, 20500; Convites, 1800 e 4500.

Quedas desastrosas

Na Praça da Figueira

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, Manuel Cardoso, de 39 anos, trabalhador, residente na estrada da Maruja, que caiu de um muro nos Casais de Ajuda, ficando contuso nas costas e ferido na cabeça.

De um muro

Na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, deu entrada Amélia Gomes Ferreira, de 31 anos, natural do Porto, residente na rua da Madalena, 237, 3.ª E., que caiu no Mercado Agrícola da Praça da Figueira, fracturando a perna esquerda.

De uma carroça

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada António Garcia, de 30 anos, carroceiro, natural e residente em Vilar, Cadaval, que ali caiu da carroça de que era condutor, ficando muito ferido na cabeça.

De um carro de bois

No Banco do Hospital de S. José foi pensado e recolheu a casa, António Ferreira, de 18 anos, boieiro, residente no Casal de Santa Ana, que ali foi colhido pelo carro de bois de que era condutor, ficando ferido no pé direito.

«A BATALHA» no «Funchal» vende-se no Bureau de La Presse.

DESPORTOS

Excursão desportiva

Em viagem de propaganda e fim-de-dar mais expansão ao «Operário Foot-Ball Club», realiza o mesmo club, no próximo dia 12 do corrente, um passeio fluvial ao Porto Brandão, realizando-se no campo de jogos daquela localidade diversas provas, as quais constam de atletismo e jogos de futebol entre alguns deportistas do C. F. C., e provavelmente elementos do Porto Brandão. Após as provas desportivas e em festa de confraternização, realizar-se-á um «pic-nic» inter-sócios e suas famílias; e para abrilhantar o mesmo, contam com 3 grupos de bandolinistas. A viagem far-se-á pela margem norte do Tejo, na ida, e pela margem sul, na volta.

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios que queiram representar o clube na próxima Época de Futebol.

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Novo. 6\$00

Cuentos de Itália. 6\$00

La vida de un Hombre Inmortal. 6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de la Muerte. 6\$00

Dr. G. Feytaud

La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

Jean Masezan

La Educación Sexual. 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9\$00

E. Reclus

La Montaña. 6\$00

El Arroyo. 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario. 6\$00

P. Kropotkin

La ética, la revolución y el Estado. 6\$00

Luís Fabry

Crítica revolucionaria. 6\$00

H. Malatesta

Ideário. 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov. 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas col-

horadas por um bom número de escritores

revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, às 21,30, concerto e baile até de madrugada.

Tuna Recreativa Tondelense. — Hoje,

sábado, pelas 21 horas, baile abrilhantado

pelo Grupo Musical «Os Liras». A'manhã,

domingo, pelas 21 horas, baile na esplanada.

Várias agressões

No Banco do Hospital de S. José, foram pensados e recolheram a casa, Felisberto Pestana de Andrade, de 50 anos, varredor da C. M. L. n.º 167 residente na rua Estefânia, 8, e que quando andava procedendo à limpeza na rua do Arco da Graça, foi agredido, ficando ferido no rosto, tendo o agressor sido preso e Eduardo dos Santos, de 24 anos, trabalhador, residente na travessa de S. Jerónimo, 18, que, na fábrica da Companhia União Fabril, em Alcântara, foi agredido por um seu companheiro de trabalho que lhe arremessou com um tijolo, ferindo-o na cabeça.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação tem língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, e o relato histórico, documental e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 130; pelo correio, 160.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — La era de la esclavitud;

2.ª — La rebelión de Espartaco;

3.ª — Abolición de la esclavitud;

4.ª — Abyección y Servidumbre;

5.ª — La revolución de los siervos;

6.ª — La miseria de los agricultores;

7.ª — Transformación del Poder Feudal;

8.ª — El comunismo cristiano;

9.ª — Los miserables en la Edad Media;

10.ª — La libertad teórica;

11.ª — La negación del absolutismo;

12.ª — El trabajo motor universal;

13.ª — El imperio de la guilhotina;

14.ª — Las ideas sociales y la revolución fran-

cesa.

TEATROS

Eden-Teatro

«Cabaz de morangos», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurio Pereira, música de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela.

O Cabaz de morangos é uma revista, um pouco feita à maneira antiga, calma, equilibrada e de certo relevo humorístico. Ao observador atento, que conheça de perto os autores, será fácil demarcar em que pontos se dá a intervenção de cada um deles. Tem a revista números felizes como é o do Asilado, admiravelmente feito por Roldão, e do Dia dos Anos, também entregue ao mesmo actor, a Canção, graciosamente interpretado por Declina de Macedo, o Bebado, na «caixa» do António Gomes, e o diálogo Sol-Sombra, por Mario Campos e Arminda Martins. Falo em Arminda Martins em último lugar, propositadamente. Arminda Martins salienta-se pela clareza da dicção, graciosidade e articulada.

Nos nossos palcos de opereta e revista há muito poucas artistas que articulem bem. A dicção é, em geral, mastigada, descolorida. Arminda Martins possui essa qualidade e bom será que o público a vá notando.

Luís Bravo, bem como Ema de Oliveira e os restantes artistas. O bailarino Francis, cuja estreia se fez no Teatro Novo, apresenta progressos na sua arte. Não foi impropriamente que foi a Paris para «ver». Os dois números que lhe toberam, tiveram um interessante relevo, tanto mais para notar quanto «certo» tratar-se de andamentos, movimento e música, diametralmente opostos. Dos cenários salienta-se o de Luís Salvador. A música não nos agrada, por muita estima que tenhamos pelos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela. O que nela há de melhor não é original. A direcção artística, conscienciosa e luzida, mereceu do esforço e competência de José Climaco.

Nogueira de BRITO

No Teatro Salão Foz

As artistas Clarita Carbonell e Júlia de Isla

O Teatro Salão Foz, depois da sua sessão diária de cinematógrafo, apresenta dois números de variedades. Não sei se estes números são caros, condição muitas vezes de atracção para o público que desconfia sempre do que é barato e acode de olhos fechados, ou por snobismo, ou por patetice, o que custa muito dinheiro!

A bailarina Clarita Carbonell, nas suas danças nacionais ou características é dumha agilidade, dumha desenvoltura que a sua mocidade completa com requinte.

A completista Júlia de Isla não é uma «tonadilla» no sentido rigoroso da classificação. As suas canções têm cor e são articuladas com arte. A canção «Volverás» é dita com ternura e sentimento. A canção valenciana tem toda a acentuação regional. A cancionista diz com grande simplicidade, não procurando efeitos e esperando só o agrado pela beleza da música, pelo carácter da letra.

Aproveitamos a ocasião para manifestarmos o nosso desagrado pelo facto de, no decorrer destes números de canções, se fazer pelo quarteto do teatro o intercâmbio de números brasileiros e ingleses, o que vem quebrar a unidade melódica da canção executada no palco. Não seria possível fazer essa intromissão nos números de baile? Aqui fica o pedido.

N. B.

Seja-nos hoje permitido dar aos nossos leitores detidos os dias, em notas ligeiras, o melhor conselho da ocasião, ou antes, o melhor conselho... teatral. Se tendes o espírito cansado do teatro barulhento, dos respectivos de frenesi e de loucura, dos sapateados, dos ruídos, das exhibições de mulherio nem sempre fresco e vivo e pretendes uma peça equilibrada, fina, ligeira, subtil, graciosas, das que refrigeram a alma, das que nos dão uma sensação de prazer indescrevível, das que perfumam a nossa sensibilidade e nos dão, grandemente, a alegria de viver, ide ao Nacional e delicias-vos com a comédia «Se eu quisesse...» monumental trunfo de Ida Stichini, Azevedo e Raúl de Carvalho.

Despedem-se amanhã do público da Figueira da Foz as bailarinas francesas Soeurs Dumaine. A juntar aos sucessos obtidos nos principais teatros e «music-halls» estrangeiros por estas bailarinas modernas deve-se acrescentar os aplausos da «élite» frequentadora do Casino Peninsular. As suas danças são finas, elegantes, de ritmo delicado e constituem uma das mais formosas manifestações da arte de Teispore. De entre o seu repertório devemos destacar os números: «Jommy», «onestep», «Joli Printemps», «fox-trot», «vision argentina», «tango», «Baisers», «vals», «tango», «havaianas», «cantada», «Autograph», «galop», «Allons, fais-moi risette», «onestep» e «La petite bête qui monte», o maior sucesso da revista «Paris en Heurs» do Casino de Paris.

Continuam em sucesso no Foz, a bailarina Clarita Carbonell que tem um interessante e variado repertório, e a completista Júlia de Isla, que, além de lindos «couplets», tem deliciosos cantares espanhóis, dentre os quais se destacam alguns inspirados fados.

O espectáculo tanto na «matinée» como na «soirée», abre com um bom «filme», e os preços são os mais baratos de todos os teatros.

TEATRO NACIONAL HOJE

COMPANHIA

Ida Stichini-Alexandre Azevedo

A representação da comédia em 3 actos

de Raúl Gerdly e Robert Spitzer,

tradução de Maria de Sotto Mayor

e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

Nos principais papéis:

Germana — Ida Stichini, Marcela —

Albertina de Oliveira, Luísa — Maria

Emília, Filipe — Alexandre Azevedo,

Ber

MARCO POSTAL

Vila Real de St.º António—J. do N. Pecharado: Recebemos 2400. Pagou a assinatura até 30 do corrente. Os 500 para o auxílio do jornal serão publicados na devida altura.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2\$98
Paris, cheque		\$59
Suiza, cheque		\$378
Bruxelas, cheque		\$55
New-York, cheque		19\$55
Amsterdã, cheque		\$785
Itália, cheque		\$72
Brasil, cheque		\$300
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$274
Austria, cheque		\$222
Berlim, cheque		\$467

ESPECTÁCULOS

Teatro Nacional—Aster—Sereia quizesse...
Teatro Nacional—Aster—Sereia quizesse...
Teatro Nacional—Aster—Sereia quizesse...

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-
ciso—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10
horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às
3 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—
2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 ho-
ras.
Doenças das mulheres—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mauo—12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3
horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Canal e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Rins—Dr. Aluísio Saldaña—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
A Evolução legal e a anarquia	\$30
Ronçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat — A burguesia e o prole- tariado	\$50
A necessidade da Associação	\$50
Content — Contra o confusãoismo	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema to social)	\$50
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	\$30
Landauer — Social Democracia	\$30
R. Mela — O princípio do fim	\$30
A maçonaria e o proletariado	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50
João P. do Rio	\$50
Definições sociais	\$50
Horas anarquistas (versos)	\$50
— Carnet de Pensamento	\$50
J. Bakunine — O sentido em que so- mos anarquistas	\$50
Chueca — Como não ser anarquista	\$50
Lazare — A Liberdade	\$50
B. Etivart — A minha defesa	\$50
J. Kropotkin	\$50
Os bastiões da guerra	\$30
Moral anarquista	\$50
O espírito revolucionário	\$50
O estado e o seu papel histórico	\$50
J. Guedes — Lei dos Salários	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Roland — Rússia Nova	\$50
— O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	\$50
J. Santos — A transformação da sociedade	\$50
Neno Vasco	\$50
Georgicas	\$30
Greve de inquilinos, teatro	\$300
— Proletariado Histórico	\$300

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil das boas donas de
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha.

Vias urinárias

Correntes
Gota miller
Prostatitis
Cystitis

ESTANCADOS

ESTANCADOS
pelo

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molares e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Livros em espanhol

A venda na administração

de A BATALHA

MI Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social en Fran- cia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionária, Agustín Soucy	\$50
Anarquismo y organización, Ro- dolfo Rocker	\$100
Entre campesinos, E. Malatesta	\$100
En Ukrania, Rudenko	\$100
Miguel Bakunine, J. Guillaume	\$100
Los anarquistas (Estudo e repul- ca) Lombroso y Mella	\$500
Errico Malatesta, Max Nettlan	\$600
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	\$900
Nicolai, Romain Rolland	\$400
El Estado moderno, Kropotkin	\$450
Dictadura y Revolución, Luiz Fabri	\$1000
Bolshevismo y Anarquismo, Ro- dolfo Rocker	\$100
Problemas universitários, Lelio O. Leno	\$150
La Revolución, José Torralvo	\$100
Dios y el Estado, M. Bakunine	\$300
Páginas selectas, Multatuli	\$300
Ensayos y Conferencias, Pedro Gor	\$300
Dois anos em Rússia, E. Goldman	\$250
José Torralvo — La Revolución	\$150
La Revista Blanca — Arte, Scien- cia y Literatura, Cada número	\$150
Quinet, Faizal	\$100
La pena de muerte, G. Alomar	\$100
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	\$100
El Teatro del Pueblo, por Valen- tin Pedro	\$150
Acción Directa, por Angel Pesta- ña	\$100

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpas-
sas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimen-
tos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combra, 39-A, 2.º

Motocicletas SUN; B.S.A.

Bicicletas SUN; B.S.A.

Accessórios — Contadores pa-
ra água — Gramofones — Discos

— Artigos de futebol — Bicicletas "Onix"
com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 23 — LISBOA

"A Batalha" vende-se em todas
as tabacarias

A BATALHA

Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem

DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO

Rua da Cruz da Carneira, n.º 43

Estabelecimentos para venda ao público:

Praga José Fontana, N.º 11 e 11-A

Avenida Casal Ribeiro, N.º 45 e 47

LISBOA

Telefone N. 5.347

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da huma-
nidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profun-
damente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte	VII — A Jacquerie
II — O Carpinteiro da Nazaré	VIII — Joana de Arc
III — A Mãe dos Acampamentos	IX — Os Jesuítas
IV — Ronan, o Vagabundo	X — Os Vingadores de Isabel
V — As Filhas de Carlos Magno	XI — A Revolta dos Camponeses
VI — As Cruzadas	XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série	5\$00
à cobrança, pelo correio	6\$00
Volumes encadernados, cada	10\$00
à cobrança, pelo correio	11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motores do explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e aterros	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetes	18\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	18\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental	13\$00
Arithmetica practica	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecanica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projectos	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

Mecânica

Tornelino e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

LIMAS NACIONAIS

Se apanharem a
cerca de 10
unidades de
limas nacionais
com as seguintes
características:
— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

— Tamanho de 10
centímetros de
comprimento
— Tamanho de 10
centímetros de
largura
— Tamanho de 10
centímetros de
altura

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-
CIA E ENSINO

Abel Bolheiro — Amanhã	16\$00
Alexandre Hercolano	18\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.)	27\$00
Adolfo Lima	10\$00
Contracto do Trabalho	10\$00
Educação e ensino	5\$00
O ensino da história	1\$50
Aquino Ribeiro	3\$00
Anatole France	10\$00
Estrada de São Tiago	10\$00
Jardim das Tormentas	10\$00
Via Sinuosa	10\$00
As Filhas da Babilônia	10\$00
Terras do Demo	10\$00
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00
Bento Fariz — Missa nova (teatro em verso)	1\$00
Binet-Sanglê — A loucura de Jesus	4\$00
Charles Darwin — Origem das espe- cies	14\$00
Campos Lima	12\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00
O Amor e a Vida	5\$00
Cela dos Pobres	2\$00
A Revolução em Portugal	6\$00
Buckner — O homem segundo a ciência	12\$00
Fôrça e Matéria	12\$00
Duarte Lopes — Frei Sanguê	5\$00
Eça de Queiroz	18\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00
O primo Basílio	15\$00
O Mandarim	8\$00
Os Meios (2 vols.)	28\$00
A Reliquia	15\$00
A Cidade e as Serras	12\$00
Frade Mendes	9\$00
Casa Ramires	16\$00
Prosa Bárbara	10\$00
Ecce de Paris	9\$00
Cartas Familiares	9\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00
Mias de Salomão	9\$00
Notas Contemporâneas	15\$00
Últimas páginas	15\$00
Contos	15\$00
Ernesto Haekel	20\$00
História da Criação	5\$00
Origem do Homem	14\$00
Os enigmas do Universo	4\$00
Monismo	4\$00
Religião e evolução	6\$00
As maravilhas da vida	14\$00
Faguet — Iniciação filosófica	5\$00
Iniciação literária	10\$00
Fala de Vasconcelos	5\$00
Problemas escolares	5\$00
Por terras de além mar	5\$00
Ferreira de Castro	2\$50
Sangue Negro	8\$00
Sendas de Lirio e de Amor	8\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tinge	8\$00
Flamarion	5\$00
Iniciação astronómica	5\$00
Contos de luar	5\$00
Como acabar o mundo?	7\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00
Felix le Guenec — As influências an- cestrais	10\$00
Ateísmo	6\$00
Falho de Almeida	10\$00
Lisboa Galante	9\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00
Figuras de destaque	9\$00
Actores e Autores	9\$00
Contos	9\$00
A Esquima	9\$00
Aves Migradoras	9\$00
Barbear, Pentear	9\$00
Cidade do Vício	9\$00
Pasquinadas	10\$00
País das Uvas	9\$00
Sabam quantos	9\$00
Vida errante	9\$00
Vida ironica	9\$00
Guerra Ingleza — A morte de D. João	10\$00
Musa em férias	9\$00
Os Simples	7\$00
Os velhos do Padre Eterno (En- cadernação de luxo)	14\$00
Brochado	10\$00
Gorki — Os Degenerados	4\$00
Os vagabundos	4\$00
N. Prião	2\$50
Ibsen — Espectros	4\$00
Casa de bonecas	5\$00
Jacquinet — Biblioteca Universal, 2.º tomo: Cortezã — Adão e Eva (tea- tro)	5\$00
Jorge Teixeira — Caturro de Lupa Branca — A Escamalha (peças de teatro)	2\$50
Luís Quintinha	8\$00
Vinhos do Mar	8\$00
Cavalgada do Sonho	8\$00
Terras de Fogo	8\$00
Laisoul — Iniciação matemática	5\$00
Malvert — Ciência e Religião	10\$00

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

— Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli — A Rússia bolchevista	2\$00
Cura Merlier — A razão dum padre	5\$00
Dufour — O sindicalismo e a proxi- ma revolução (2 volumes)	8\$00
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	6\$00
Geo Williams — Relatório dos dele- gados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1\$00
Gladiator — A questão social do Bra- sil	1\$50
Gustavo Le Bon	1\$50
As primeiras consequências da guerra	8\$00
Ensaios psicologicos da guerra europeia	8\$00
Leis psicologicas da evolução dos Povos (enc.)	6\$00
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5\$00
Educação e Hereditariedade	4\$00
Hamon	5\$00
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
Aslições da guerra mundial	8\$00
O movimento operário da Gran- Bretanha	5\$00
Psicologia do socialismo anarquista	5\$00
A crise do Socialismo	5\$00
A psicologia do militar profes- sional	5\$00
Henrique Leone — O Sindicalismo	4\$00
Heldorado Salgado	4\$00
O culto da Imaculada	10\$00
Jean Grave	5\$00
A sociedade Futura	5\$00
O individuo e a sociedade	4\$00
Joseph J. Ettor — Unionismo indus- trial	5\$00
Julio Guesde — A lei dos salários	5\$00
Justus Eherl — Os I. W. W. na the- oria e na pratica	3\$00
Kropotkin	1\$50
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$50
A Grande Revolução (2 vols.)	10\$00
A moral anarquista	5\$00
Os bastiões da Guerra	1\$50
O Estado e o seu papel histórico	1\$50
Lazare — A Liberdade	5\$00
N. Lénine — Os problemas do poder dos Soviets	1\$50
Landauer — A Social Democracia na Alemanha	5\$00
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	3\$00
Marx — O Capital	5\$00
Melchior Inchofer — Monarquia jesui- tica	3\$00
Nietzche	4\$00
Anti-Cristo	4\$00
Genealogia da moral	4\$00
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural	3\$00
— Georgicas	3\$00
Concepção Anarquista do Sindica- lismo	3\$00
A greve dos inquilinos	1\$00
Nevicom — A emancipação da mulher	4\$00
Pataut e Pouget — Como faremos a revolução	4\$00
Perfeito do Carvalho — Notas e con- siderações	1\$50
Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus	1\$50
Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha	12\$00

por motivos religiosos poderão voltar livremente a França sem nada recar.

Artigo IV. — Aqueles cujas casas e propriedades foram incendiadas durante a guerra, ficam isentos dos tributos por dez anos.

Artigo V. — Será ulteriormente estatuido sobre a posição dos protestantes do Languedoc. O sr. de Villars compromete-se formalmente a implorar a clemencia de Sua Magestade para os seus fieis subditos da religião reformada, assim que tiver terminado a re-
volta e que os protestantes tenham deposto as armas e jurado fidelidade ao rei. Amnistia e perdão geral.

Artigo VI. — Todas as vantagens, direitos e privi-
legios serão adquiridos e assegurados aos ditos cor-
religionários do sr. Cavalier, assim que estejam for-
mados em dois regimentos, nos quadros do exército de Sua Magestade, e sob o comando do sr. João Ca-
valier, que Sua Magestade se digna de promover ao posto de coronel. Tendo o rei de empregar estes regimen-
tos para exigências do seu serviço, eles serão im-
ediatamente enviados para a fronteira, a fim de en-
trarem em campanha.

Nimes. 17 de Maio de 1704.

Cavalier cometeu o erro irreparavel de dar crédito
às promessas do sr. de Villars, e principalmente de
se deslumbra com o posto de coronel julga que a
submissão das suas tropas produziria uma feliz mu-
dança nas condições dos seus irmãos; e, cheio de in-
fluência no espirito dos soldados, decidiu-os quasi to-
dos a virem alistar-se nos dois regimentos cujo co-
mando lhe era destinado; mais tarde, estes foram di-
rigidos para a fronteira, e depois licenciados.

Os outros chefes revoltosos, noutando João Cava-
lier de traição, em vão tentaram continuar a guerra.
Pouco a pouco se foram seus soldados; o sr. de Vil-
lars, neste mesmo anno de 1704, escreveu ao ministro
da guerra, Chamillard:

Depois da partida de Cavalier, só restavam ban-
dos isolados e alguns grupos errantes; eu tratei de os
privar de asilo, de comer de tudo enfim. Mandei

arrazar as casas de quem comerciava com eles, que
começaram, pouco a pouco, a submeter-se, e a pedir
para deixar o país, eu mandava-os conduzir, em pe-
quenos grupos as fronteiras.

João Cavalier foi levado a presença de Luis XIV,
que lhe voltou desdenhoamente as costas. O jovem
montanhês, arrependendo-se então da sua fraqueza e
credulidade, abandonou o seu posto, e passou a In-



O ENSINO JESUÍTICO

A educação ministrada pela Companhia de Jesus é contrária ao sentimento e ao desenvolvimento da inteligência

Portugal parece, como a Espanha, uma longa e persistente educação clerical. E a educação clerical não se dirige a cultivar a inteligência das crianças, mas apenas, num intuito de improvidência social, que se harmoniza com a imutabilidade do seu dogma religioso, a explorar o instinto simiano de imitação, tão pronunciado já nas crianças, e que uma educação livre tem de combater incitando a iniciativa individual, sempre fecunda, como reacção contra a rotina.

Há almas sinceramente crentes, que mandam os filhos para os colégios jesuítas, imaginando que lá se apura e acrisola o fervor religioso. Nem isso. É preciso não confundir o frio devocionismo jesuítico com a religiosidade ardente, convicta, entusiástica nuns, doce e afável noutros, dum Santo António de Pádua, dum São Francisco de Assis, dum Santa Teresa de Jesus, dum Pascal, dum Fenelon. Nestes, a alma expande-se, livre, gravitando para Deus, mesmo com risco de, como as borboletas em torno duma vela, vir a queimar as asas. Que foi o que aconteceu a Pascal, tendo-o por fim. A devoção limita-se à imitação sã, habitual, formada, instintiva, inconsciente até, de actos ritualísticos, à murmuração de orações, às quais se não liga sentido ou sentimento algum, e, por conseguinte, desacompanhadas de fervor, orações que se repetem tais quais foram ouvidas, como o papagaio, por imitação, diz o que nos ouve dizer.

A recitação do rosário—essa máquina de moer padre-nossos e ave-marias—copiada do budismo por São Domingos—o pai da Inquisição, generalizada por Santo Inácio—o pai dos jesuítas, é a devoção típica da materialidade clerical.

Intelectual e sentimentalmente, a educação clerical é parca. Nem movimento nem vida. Falta-lhe o *quid divinum* da iniciativa própria, que põe o homem que crê em relação directa com o Mistério. Ali é tudo pausado, regulado, prescrito. O crente anula-se diante da Igreja e do seu representante—o director espiritual, o confessor. Um colégio clerical é um acastelamento de almas. A sineta substitui a corneta dos quartéis. Executam-se movimentos e murmura-se palavras não por qualquer necessidade racional, mas porque tal é a ordem, tal é o regulamento, tal é o preceito.

Este respeito mecânico reflete-se em tudo. Veja-se a arquitectura jesuítica. Há nada mais frio! Todo o lance impulsivo da alma para o infinito está ausente. Nada que nos lembre a Batalha ou os Jerónimos, menos ainda a catedral de Colónia com as suas agulhas prescrevendo o espaço. Os santos são arrebiados como bonecas em bazar de três vinténs. Há flores; há lúmen; com profusão nos altares.

As cerimónias do culto são pomposas; os padres vestem tão ricamente que parecem bonzinhos; o cheiro capitoso e adocicado do incenso embriaga enervadamente. Mas o templo em si nada nos diz dos anseios do espírito humano, porque a religião jesuítica os não tem. É como a escrita das crianças: traço de tinta inconscientemente feito sobre um debuxo a lápis.

Viviam-lhe a mesma coisa. Sem nada de vivo lá dentro, os jesuítas fazem consistir o principal fardo do seu ensino imbecilizante na retórica, na gramática. A forma, a estilística, a roupagem literária sem curar da ideia que houvesse de vesti-la. O gongorismo, obra prima da educação literária jesuítica, é a imitação sem critério de formas literárias de épocas da actividade espiritual, sem actividade alguma de espírito ocasional. Daí o grotesco dos seus arrebiados. Numa esfera mais elevada, temos a mania humanista do classicismo, a imitação servil dos autores gregos e romanos, representantes de civilizações extintas e de povos delinquentes, sem actualidade alguma para o espírito de hoje, e todavia dados por modelo, como se o fôssil de épocas primitivas pudesse fixar o eterno figurino das evoluções futuras! Mas se exactamente do que se cura é de não deixar elevar os espíritos à actividade fecundante das inquietações filosóficas e científicas! Imitar oferece menos perigo à ortodoxia do que pensar.

O espírito de rotina existe já por natureza; é o que se chama inércia mental, predominância da estática sobre a dinâmica. Toda a deslocação é penosa porque demanda um esforço. Mas o espírito de curiosidade, que o Cristianismo condena sob a forma lendária do pecado original, é o aguilhão que, apesar-nos, nos incita. A Igreja, transformando o instinto de rotina em sistema disciplinar, chega à proposição LXXX do *Syllabus*, segundo a qual é malícia todo o que pensar e disser que a Igreja deve reconciliar-se e compor-se com o progresso e com a civilização moderna. Mas os espíritos independentes desprezam o clamor da Igreja, e laboram pelo progresso. A Igreja nada quer da civilização. Seja assim. Também a civilização terá de impor como primeiro dever aos seus apóstolos a guerra à Igreja.

Bem sabemos, e alguém o disse já—Pelletan, se bem me recordo—que a cada passo do progresso, a Humanidade sofre dores como as dum parto; melhor sabemos ainda, que, antes de se chegar a esta dor colectiva determinando as crises revolucionárias, há a dor individual das personalidades isoladas, que, antecipando-se e abrindo caminho, entre desdichas, perseguições, torturas, privações, martírios de toda ordem, reagem e lutam para que a posteridade colha o fruto dos seus sacrifícios. Mas está nessa dor pelo bem que se não há de gosar pessoalmente o mais alto título da glorificação humana.

A maioria dos pretendidos católicos, são católicos ainda por aquele espírito de rotina, por educação, por imitação. Assim os ensinaram, assim viram fazer, assim fazem. Mandam-se os filhos à primeira comunhão, porque os outros também mandam, e não há coragem para chocar a parvoíce alheia. Transige-se, force-se a capitular a

FESTAS ASSOCIATIVAS

Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto

O grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto, comemorando o 2.º aniversário da sua fundação e a inauguração da nova sede social, realiza no próximo domingo uma pequena festa na rua do Capelão, 20, 1.º.

Um dos números do programa dessa festa consta da distribuição de um bode aos pobres, para o qual nos foram enviadas 4 senhas que agradecemos.

Descarregadores de Mar e Terra

Em benefício da Escola dos Sindicatos da Construção Civil e Descarregadores de Mar e Terra realiza-se amanhã um concílio político, no qual tomam parte o Grupo de Solidariedade «Os Pioneiros do Fado» e os elementos do G. A. do Fado António Nobre, A. V. Machado, António Lado, Ventura Barros, Júlio Martins, Mário da Bica, Manuel Pianista, Baltazar Rodrigues, Alberto Silva, etc. Os guitarristas são de Lisboa e Almada: Manuel Marques da Fonseca e Virgílio Marraco, acompanhados por Rui Vagueiro. Por especial deferência para com a comissão toma parte nesta festa o sr. João Linhares Barbosa que virá fazer uma palestra sobre o Fado e recitar versos seus.

O grande problema

As formas sociais que se têm sucedido até ao presente tiveram como invariável consequência, hierarquizando as funções e os seres, assegurar todas as vantagens a um número mais ou menos restrito duns, com prejuízos doutros.

Convenem inverter a ordem dos factores, no sentido de favorecer o «maior número»? A questão social aplica-se a alguns, à maioria ou à «universidade» dos seres humanos? Basta pôr a pergunta: cada qual que responda.

Eu poderia, em vez das três palavras «a cada indivíduo», escrever: ao povo, à humanidade ou a todos. Desconfio, porém, dessas palavras, pelo seu sentido geral e porque caracterizam entidades. A experiência ensinou-me que elas escondem quase sempre uma armadilha, ou que são, pelo menos, capazes de escondê-la.

Pobre «povo», pobre «todo o mundo»! bastante têm abusado de vós para melhor iludir as vergonhosas combinações dos governos e das classes!

A expressão «cada indivíduo» tem a vantagem de cortar cerce qualquer interpretação ambígua, e de estabelecer com precisão—que o problema social não tem unicamente por fim essa fórmula um tanto vaga da «felicidade comum», mas uma outra muito mais significativa e exacta: «a felicidade de cada indivíduo».

Sim; que nem uma criança, um adulto, um homem, uma mulher, um inválido, um ser humano, seja esbulhado da mínima parte das regalias que envolve o direito à existência, na sua integridade. Tal é o problema que estuda e deve resolver o pensador atormentado pela questão social.

Sebastião FAURE

SOLIDARIEDADE

Pró-companheira de Joaquim Alves

É hoje, com início às 21,30 horas, que tem lugar no Salão de Festas da Construção Civil a festa em favor de Adelaide de Jesus Alves, companheira do camarada Joaquim Alves, militante da organização sindical da construção civil.

O produto da festa destina-se à ida da companheira daquele militante para a província em virtude de se encontrar gravemente enferma.

A festa referida tem o seguinte programa: Representação do drama em 4 actos «Silvio, o cigano», a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Abrihanta o espectáculo a aplaudida troupe de bandolinistas «Os Encravados».

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Empregados dos Armazéns Grandela.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária para discutir e resolver sobre a alteração dos seus estatutos.

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.—Para continuação de trabalhos pendentes volta a reunir hoje sábado, às 17,30, a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

própria convicção, figurando em actos de culto, por tradição de família com que se não quer romper. Assim os clérigos aproveitam desta dupla preguia de inteligência e de vontade, para se criarem a ilusão duma revivência de fé. Mas, dos supostos crentes, qual foi o que examinou já a sua fé a ver se a poderia pôr de acordo com o seu saber positivo? quem buscou compreendê-la, subordinando-a às regras da lógica? quem sondou o sacrifício que a razão seria forçada a fazer para subordinar-se, no caso duma justa avaliação daquilo que se lhe pede em benefício do dogma?

Ninguém!

É assim que a propaganda pelo facto se nos impõe, como necessidade de reacção pedagógica. Já Proudhon, com intuição feliz proclamava: «O entendo sem padre é o primeiro acto da Revolução Social». O registro civil e o ensino laico são afirmações antiteístas, quer dizer afirmações de que o conceito religioso nada tem que fazer quando se trata de organização social. São a repulsa da intervenção do padre. O homem afirmado à teocracia mandado de despejo.

A educação liberal tem, assim, em frente a educação clerical, de partir de princípios opostos, e, por práticas opostas, chegar a um fim oposto: a liberdade mental, a iniciativa individual, a emancipação humana.

LUTA DE CLASSES

O conflito com o quadro do “Correio da Manhã”

A propósito do conflito existente neste jornal, publicou ontem, a respectiva empresa, uma nota que pelas inexactitudes que encerra merece que a Direcção do Sindicato dos Compositores lhe faça as necessárias retificações.

As afirmações expendidas na referida nota devem ser tão exactas como as declarações do gerente da empresa feitas a esta Direcção, no que concerne à escolha do chefe Alfredo Marques, que s. ex.ª nomeou como sendo uma resolução do Conselho das Juventudes Monárquicas e produto de apontamentos que a empresa possuía, quando se sabe que foi uma manobra de certa criatura que odeia fidalmente a classe dos compositores, conluída com o indigido chefe Marques, que presta admiravelmente ao triste papel de *factotum*, luto intuitivo, agora conhecido, de imporem à classe o desumano trabalho de empreitada.

Diz a referida nota que «o trabalho de empreitada não é temido pelos compositores que sabem cumprir os seus deveres, mas por aqueles que se encostam aos braços fortes».

É demasiado afrontosa a afirmação, portanto, todos os compositores sabem cumprir os seus deveres e dentre os quais marcam um lugar honroso todos os componentes do quadro em greve. Todavia o mesmo se não dá com os alquebrados pela idade, da sorte dos quais se amerceou bastante o sr. gerente da empresa. Não nos dirão que futuro os esperará no trabalho de empreitada?

E é nesta, como em tantas outras condições idênticas, que se baseia a humanidade do regime de trabalho a jornal. De resto, a moral que se pretende implantar com o trabalho de empreitada, é conhecido por toda a gente e toda a gente sabe os nefastos intentos que visa.

O conflito da “Tipografia América”

Ficou ontem solucionado este conflito, tendo o respectivo industrial anuído à plataforma apresentada pela Direcção dos Compositores Tipográficos.

A greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 3.—A conferência dos delegados mineiros autorizou a comissão executiva da respectiva Federação a apresentar ao governo novas propostas para um acordo nacional, na elaboração das quais já hoje se trabalhou.

O discurso do sr. Churchill pronunciado na câmara dos comuns, na passada terça-feira, é considerado como tendo contribuído largamente para aquela decisão, tomada pelos mineiros.—(L.)

Associação de Imprensa de Coimbra

O *Diário de Notícias* publicava ontem uma correspondência de Coimbra que, com a devida vénia, transcrevemos:

«COIMBRA, 2.—Na reunião ontem realizada pela Associação dos Jornalistas e Escriitores do Centro de Portugal foi deliberado aprovar uma moção, de que dará conhecimento às Associações de Lisboa e Porto, na qual se lamenta a forma como a imprensa tem sido tratada, resolvendo também não fazer, em sinal de protesto, a mais insignificante referência às pessoas do governo ou a actos de administração pública. Resolveu também lançar na acta um voto de pesar pela catástrofe do Faial.»

Banda de Marinha

Efectua-se hoje, das 14 às 15 e meia horas, na parada do quartel de Marinhos, um concerto pela Banda de Marinha, com o seguinte programa:

«Diablotins», «Marche», Fievat; «Cleopatra», «Ouverture», Mancinelli; «Tasso (Lamento e Triunfo)», Poema Sinfónico, Liszt; «Serenade de Gillette», Goublier; «Festa de Nupcias», Suite em 3 tempos, Manente; «Boêmios», Seleção, Vives; «Une Reception», «P. Redouble», Mastio.

AGREMIações VARIAS

Cantina do Bem de Campolide.—Esta Instituição de Beneficência, que reabriu em Janeiro de 1924, devido à boa-vontade e dedicação de alguns habitantes de Campolide, tem-se desenvolvido bastante, para o que tem concorrido os seus corpos gerentes e as entidades que a têm auxiliado. Os moradores do Bairro não lhe têm faltado a sua cooperação. Vai realizar a sua Assembleia Geral ordinária, hoje, sábado, pelas 21 horas, na sua sede à rua Marquês da Fronteira, 11-A, para a Direcção apresentar o seu relatório e contas, referentes ao ano económico findo em 30 de Junho passado.

A Cantina do Bem, durante o ano lectivo que decorreu de Outubro de 1925 a fins de Junho de 1926, forneceu 23.250 refeições a crianças pobres que frequentam a Escola Primária n.º 23. Vestiu 125 crianças em princípios deste ano, tendo feito o mesmo a 100 em Janeiro do ano passado. Também calçou 25 alunos.

Dispendeu em leite, durante o ano económico, Esc. 7.569\$000 e em marmelada e manteiga 2.345\$800. O pão foi-lhe fornecido pela Misericórdia de Lisboa, na sua maior parte, pelo que a Direcção da Cantina está muito grata ao seu Provedor e Tesoureiro sr. Jales.

Esta Cantina tem a recomendada a sua boa administração, pois não teve despesa com pessoal, em virtude de se prestarem da melhor vontade a fazer todos os serviços as professoras da Escola, as serventes e os Directores da Cantina.

Grémio Covilhense.—Tomaram posse os novos corpos gerentes, os quais resolveram, além de vários assuntos internos, realizar nos dias 12 e 26 do corrente, na sua nova sede, recitas e bailes, para o que foi nomeada uma comissão para se levar a efeito.

Foi aprovado um voto de pesar pela catástrofe da ilha do Faial, realizando-se brevemente, quetes a favor não só das vítimas deste terramoto como das dos incêndios na Covilha.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a sede do Grémio, rua da Palma, 272-1.ª.

As disposições da lei de imprensa para as colónias

O decreto-lei que passa a regular o exercício da imprensa nas colónias, que é um documento muito extenso, contém as seguintes disposições:

«A Imprensa, para os efeitos deste diploma, é qualquer forma de publicação gráfica, seja ou não periódica, que não trate exclusivamente de assuntos científicos, literários, artísticos ou religiosos, cuja distribuição se faça em séries de exemplares ou fascículos.

A imprensa não periódica terá um editor que deve ser cidadão português no góso dos seus direitos civis e políticos, livre de culpa, habilitado, pelo menos, com o exame do 5.º ano dos liceus e domiciliado na comarca onde a publicação se fizer.

Nenhuma publicação não periódica poderá ser posta à venda, ou por qualquer forma circular, sem a indicação do nome do dono do estabelecimento onde a impressão se fizer. Nenhum periódico poderá publicar-se sem que no alto da primeira página e em todos os seus números insira o nome e a habilitação literária do director, o nome do proprietário, a indicação da sede da administração e do estabelecimento onde for impresso, sob pena de prisão correcional de três a sessenta dias e multa correspondente imposta ao proprietário e ao dono do estabelecimento.

O juiz, na sentença condenatória, decretará a suspensão do periódico enquanto essas penalidades se não cumprirem e imporá àquelas entidades e ao director do periódico solidariamente a multa de 1.000\$000, por cada falta em prejuízo da responsabilidade pelos abusos cometidos no número ou números publicados.

Ninguém poderá ser simultaneamente director de mais de um periódico.

Nenhum funcionário público, civil ou militar, em serviço activo na colónia onde se fizer a publicação poderá ser director de qualquer periódico ou editar, e aquele que estiver fora do serviço activo e for director de algum periódico não poderá voltar ao serviço nem desempenhar outras funções públicas na colónia onde a publicação se fizer, sem decorrer o prazo de um ano a contar do dia em que ali deixou de ser director de qualquer periódico.

A todos é lícito manifestar livremente o seu pensamento por meio da imprensa independentemente de caução ou censura e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia. A introdução e circulação numa colónia de periódicos publicados fora dela, em qualquer língua, pode ser interdita pelo governador ouvido o conselho executivo.

A publicação em qualquer colónia de periódicos escritos, no todo ou em parte em língua indígena ou estrangeira só pode fazer-se com prévia autorização do governador da colónia ouvido o conselho executivo podendo esta ser retirada pelo governador, ouvido o referido conselho.

Nenhuma autoridade poderá, sob qualquer pretexto ou razão, apreender ou por outra forma embaraçar a livre circulação de qualquer publicação, sob pena de demissão e multa de dois a dez contos, ficando ainda sujeito à indemnização de perdas e danos salvo quando estejam suspensas as garantias ou o periódico suspenso por determinação judicial e também não tendo o director e o editor os requisitos exigidos neste diploma.

É proibido, sob pena de prisão correcional e multa correspondente, quaisquer publicações ou desenhos, manuscritos, avisos etc., que contenham ultraje às instituições republicanas ou injúria, difamação ou ameaça contra o presidente da República ou governador da colónia, no exercício das suas funções ou fora delas, ou que aconselhem, instiguem ou provoquem os cidadãos portugueses a faltar ao cumprimento dos seus deveres militares ou ao cometimento de actos atentatórios da integridade e independência da pátria ou contendo boato ou informação capazes de alarmar o espírito público ou de causar prejuízo ao Estado, ou que contenham afirmação ofensiva da dignidade ou do decore nacional, ou ainda algumas das ofensas previstas nos artigos 139.º, 420.º e 483.º do Código Penal e bem assim quaisquer publicações pornográficas ou redigidas em linguagem despejada ou provocadora contra a segurança do Estado, da ordem e da tranquilidade pública. No caso de prisão em flagrante delito pela transgressão do acima indicado, os arguidos serão julgados em processo sumário.

O periódico é obrigado a inserir dentro de dois dias, a contar do recebimento, a resposta de qualquer indivíduo ou pessoa moral que tiver sido atingida em publicação do mesmo periódico por ofensas directas ou referências de facto inverídico ou erróneo que possam afectar a sua reputação e boa fama, ou o desmentido ou rectificação oficial de qualquer notícia nele publicada ou reproduzida, se o periódico não for diário publicará no número seguinte.

Esta publicação é gratuita e sempre na primeira página.

São estabelecidas penalidades ao periódico que não fizer essa publicação ou a deturpe.

São considerados abusos de liberdade de imprensa unicamente os crimes previstos nos artigos 157, 159, 160, 181, 182, 407, 410, 411 e 483, 414, 420 e 483 do Código Penal, nos artigos 3 e 4 do decreto de 28 de Dezembro de 1910, nas leis de 9 e 12 de Julho de 1912 e no decreto n.º 2270, de 12 de Março de 1916.

Não são proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do governo, das corporações e de todos os que exercem funções públicas, com o fim de esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias pelos trâmites legais e de

Grandes festas em Agualva

Iniciam-se hoje, e prosseguem até próxima segunda-feira, as grandes festas em Agualva, promovidas pela Sociedade Musical Primeiro de Maio, a favor do seu cofre de beneficência. Tomam parte nas festas, entre outras, as seguintes bandas: Sociedade União, 1.º de Dezembro de Rio de Mouro; Sociedade Filarmónica «Os Aliados» de São Pedro de Sintra; Grémio Republicano de Almogave; Bombeiros Voluntários de Barcarena e a Sociedade 1.º de Maio de Agualva.

O programa das festas ficou assim organizado:

Hoje, sábado: Às 6 horas—Alvorada; às 10 horas—Inauguração das festas; às 20 horas—Recepção à Sociedade Filarmónica «Os Aliados»; às 21 horas—Concerto musical e iluminações gerais.

Amanhã, domingo: Às 12 horas—Abertura do grande arraial e concerto musical; às 14 horas—Recepção à banda de Almogave; às 15 horas—Concerto da banda do Grémio Republicano de Almogave; às 16 horas—Corridas pedestres; às 17 horas—Corridas de bicicletas; às 18 horas—Grande certame desportivo; às 20 horas—Recepção à banda da Sociedade União 1.º de Dezembro de Rio de Mouro; às 21 horas—Concertos musicais e iluminações gerais.

Segunda-feira: Às 14 horas—Abertura de todos os divertimentos; às 16 horas—Imponentes cavalladas e concerto da banda da Sociedade Musical 1.º de Maio de Agualva; às 20 horas—Recepção à banda dos Bombeiros Voluntários de Barcarena; às 21 horas—Concerto musical e iluminações gerais.

Outros números se farão cumprir, como bailes campestres, canções, desgarradas, corridas de obstáculos e, se a noite tornar possível, uma marcha luminosa.

Mercado de São Bento

A comissão administrativa do Município concedeu ao advogado sândico e solicitador municipal os poderes forenses para embargar e seguir todos os termos, incidentes e recursos que, sob pretexto de consignação de rendas em depósito, sejam feitos pelos ocupantes do Mercado de São Bento, Francisco António de Carvalho e Maria Rosa Ferreira.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença», ruados Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A catástrofe do Faial

Um agradecimento da Camara Municipal da Horta

O presidente da Camara Municipal da Horta enviou um telegrama ao presidente da Comissão Administrativa do Município de Lisboa, agradecendo-lhe as condolências que em nome do povo da capital lhe endessara, pela catástrofe do Faial.

Novos donativos para as vítimas

A Cruz Vermelha continua a dispor de todas as pessoas que desejem socorrer as vítimas do terremoto do Faial, tendo ontem dado entrada, para tão altruístico fim, na sua Tesouraria, os seguintes donativos: Do antecedente, 160\$00; do sr. Augusto Monteiro, 10\$00; Grupo Sportivo da Cruz Vermelha, 10\$00; António Joaquim Mota, 3\$00; A. M. Sande Vasconcelos, 20\$00; José Feliciano Leitão, 20\$00; D. Ana Marie Hobegger, 20\$00; soma esc. 513\$00.

Edições de “A Sementeira”

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Uma vaca de maus figados

Recebeu curativo no Hospital de São José e recolheu a casa Jacinto de Almeida, natural e residente nos Olivais, de 28 anos, vaqueiro, e que em Chelas foi colhido por uma vaca, ficando contuso pelo corpo.

zelar a execução das leis, as normas de administração pública e o respeito pelos direitos dos cidadãos.

A publicação pela imprensa da injúria, difamação ou ameaça contra as autoridades públicas considera-se como feita na presença delas para o efeito deste diploma.

As injúrias serão punidas com prisão, multas e pagamento de indemnizações.

Se a acusação for pública, ao respectivo delegado competirá reclamar a indemnização.

Na imprensa periódica são criminalmente responsáveis como autores pelos abusos de liberdade de imprensa o director e autor do escrito, podendo o director exonerar-se da responsabilidade criminal quando for conhecido o autor e o director declare publicamente que não conhecia o escrito.

Sobre o abuso de liberdade de imprensa o procedimento judicial terá lugar a requisição dos atingidos, quando se trate de chefes de nações estrangeiras ou seus representantes em Portugal.

Os funcionários públicos, civis ou militares, difamados ou injuriados, quando a ofensa respeite ao exercício das suas funções, gozarão sempre de todos os benefícios que dá a concessão da assistência judiciária.

Para o julgamento de liberdade de imprensa é competente o juiz criminal da comarca.

Os róis de testemunhas, cujo número não poderá exceder a dez por cada parte, serão oferecidos com os articulados e não poderão ser substituídas.

Vida Sindical

C. G. T.

A comissão administrativa deste organismo, em sua reunião efectuada em 3 do corrente depois de dar despacho a vários expedientes tomou conhecimento dum assunto que reputa de alto interesse porque se prende com o conselho jurídico.

Occupando-se duma campanha que prejudica a marcha da organização operária, resolveu aclarar brevemente pontos confusos, em nota oficiosa.

Resolveu reunir-se na próxima 2.ª feira pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros.—Em reunião de assembleia geral foi aprovada uma saudação a D. Vitória Pais e outra aos sindicatos corticeiros de Montemor-o-Novo, recentemente criados.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Pintores da Construção Naval.—Pelas 20 horas, a direcção.

Federação de Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Empregados no Comércio e Indústria.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para apreciar o parecer da comissão instaladora da C. S. T. de Lisboa, devendo comparecer os delegados deste Sindicato àquele organismo.

DIAS PROXIMOS

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã na sua sede em Mutele, pelas 11 horas, o Conselho Federal para assuntos importantes.

É indispensável a comparência de todos os delegados, especialmente os de Aldega e Seixal.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Liga das Artes da Viação Portuense.—Na reunião última desta classe foi aprovada uma saudação à professora D. Vitória Pais, pela atitude desassombrada que assumiu no último Congresso Pedagógico elevando o seu protesto contra o decreto que restabeleceu o ensino religioso nas escolas.

Funcionalismo aduaneiro de Moçambique

É abolida a distinção que havia entre os sócios que sofreram descontos em ouro e os que sofreram em escudos para a Caixa de Aposentações e de Pensões do quadro interno das alfândegas de Moçambique, ficando todos os sócios com os mesmos direitos e as respectivas famílias no que diz respeito às pensões.

Saúdamo uma educadora

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia geral aprovaram uma moção saúdamo D. Vitória Pais pela atitude que assumiu no Congresso Pedagógico, atacando com inteligência e energia o decreto que restabeleceu o ensino religioso nas escolas.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Licenças especiais de porta aberta

Informação do Governo Civil:

As licenças especiais de porta aberta depois da meia noite têm de ser reformadas até ao dia 5 do mês immediato a que dizem respeito, sob pena de procedimento legal.

Nos mesmos casos se encontram os clubes de luxo que deverão cumprir-se as licenças a que são obrigados até ao dia 5, evitando assim as sanções penais determinadas no regulamento do Governo Civil.

Também as licenças concedidas para toques de música devem ser reformadas em igual data.

As sociedades de recreio que pelo regulamento do Governo Civil de 29 de Setembro de 1924 são obrigadas a uma licença mensal, têm de tirar a aludida licença até ao dia 3 de cada mês, sem a qual não podem realizar festas nas suas sedes.

A venda na administração de “A Batalha”

Cartilha do homem do povo.....	\$
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne.....	\$
O que é ser socialista, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	\$
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	1\$
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	1\$
A Humanidade, por Taraf Javol.....	1\$
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	2\$
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer.....	2\$
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série O Milraísmo, pelo prof. Almeida Paiva.....	2\$
Crimes da Sacerdotia, por Alexandre Barbas.....	3\$
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrcia.....	3\$
A Filologia perante a História, por Nobre Franca.....	5\$